



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

HTTP: A APRENDÊNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA POR MEIO DO BLOG.EDU¹

Eliete Aparecida Borges²
Greice da Silva Castela³

RESUMO: Este artigo objetiva apresentar uma proposta envolvendo práticas de leitura e produção textual a partir do hipertexto, desenvolvidas com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Fundamenta-se em Lévy (1999), Moran (2000), Molin (2003), (2009) ao que se referem à tecnologia; e Rodrigues (2008) em relação à linguística aplicada. Quanto à abordagem metodológica optou-se pela pesquisa qualitativa (Bortoni- Ricardo, 2008) e pesquisa ação (Engel, 2000).

Palavras – chave: Blog. Atitude responsiva. Leitura. Escrita.

ABSTRACT: This article presents a proposal involving practices of reading and textual production from hypertext, developed with the 7 th graders of elementary school. Is based on Levy (1999), Moran (2000), Molin (2003), (2009) which relate to the technology; and Rodrigues (2008) in relation to applied linguistics. Regarding the methodological approach opou the qualitative research (Bortoni- Ricardo, 2008) and action research (Engel, 2000).

Keywords: Blog. Responsive attitude. Reading. Writing.

1.INTRODUÇÃO

A importância dessa reflexão sobre a necessidade do alfabetismo tecnológico nas escolas, com vistas à melhoria da aprendizagem da leitura e da escrita por meio do blog educacional, a partir de práticas desenvolvidas com os alunos do 7º ano do Ensino

¹ Texto Aprovado em 30-04-2015

² Pós-graduanda do Profletras- Mestrado Profissional em Letras, eliete.borges@yahoo.com.br, UNIOESTE- Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

³ Professora Doutora e orientadora no Profletras- Mestrado Profissional em letras, greicecastela@yahoo.com.br, UNIOESTE- Universidade Estadual do Oeste do Paraná.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Fundamental da escola pública, reitera a necessidade de se verificar o que está acontecendo nas escolas públicas devido aos baixos índices do IDEB.

Esta pesquisa envolveu duas escolas públicas estaduais do município de Toledo, que no ano de 2011 apresentaram os seguintes resultados do IDEB, para os oitavos anos e nonos anos do Ensino Fundamental, apontaram para os colégios envolvidos os seguintes índices, a saber, 4,1 e 3,6. Sabemos que uma criança, quando ingressa no 7º ano do Ensino Fundamental, já apresenta uma grande competência com os recursos tecnológicos, no entanto, será que essa competência está sendo aproveitada nos ambientes escolares frequentados por ela?

A escola é também desafiada a modernizar a aprendizagem de seus alunos, adaptando-se às novas tecnologias, de modo que os alunos sejam inclusos na sociedade da informação. No entanto, o que se nota são alterações no ciclo da informação. Se antigamente as práticas em informação eram fundamentadas em ações individuais, o que se percebe hoje são ações coletivas, as informações são encaminhadas em fluxos de forma cooperativa.

A internet é uma memória de produção coletiva. E de acordo com Lévy (1999, p.92) “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores, constitui o ciberespaço”.

E é, segundo Lévy (1999), nesse espaço de comunicação que se exteriorizam e se modificam as funções cognitivas humanas: a memória, a imaginação, a percepção e o raciocínio. Essas funções são denominadas tecnologias intelectuais que favorecem novas formas de acesso à informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

Lévy (1999, p.17) conceitua como “novo” meio de comunicação que surge da interconexão dos computadores”. Com efeito evidencia-se a importância do computador como instrumento para veicular essas informações. E é por meio dele que os alunos envolvidos num processo de aprendizagem têm acesso ao ciberespaço.

Assim como Lévy (1999, p.17) define a distinção entre os neologismos: “ciberespaço” e “cibercultura”, Molin (2003, p.80) explica o termo “aprendência”. Segundo a autora, é a designação de ensino-aprendizagem e justifica sua nomenclatura devido à combinação entre dois outros termos: “o aprender e o ensinar”. Esse aprender e esse ensinar constituem um “fazer pedagógico” que apresenta dois sujeitos: o que ensina e o que aprende, a partir da destruição da barreira que há entre ambos, uma vez que ao mesmo tempo em que se ensina



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

também se aprende, apresentando-se como um processo de interação entre os sujeitos envolvidos no “fazer pedagógico”.

Então, como a aprendizagem é um processo pedagógico, para se tratar desse “novo” meio de comunicação, deve-se fazer escolha por uma pedagogia que trata dos multiletramentos. Para Rojo (2012), como os alunos já lidam com os celulares e outros recursos de comunicação, é preciso criar critérios críticos de apreciação desses produtos culturais, domínio das atitudes e dos valores em relação ao aspecto linguístico (quanto às linguagens nesses ambientes praticados em sala de aula), por meio de letramentos críticos. Com efeito, é preciso repensar essa pedagogia quanto ao estudo metalinguístico para se fazer uma construção de conhecimento por meio de atividades epilinguísticas num contexto que envolve as tecnologias nesse novo espaço comunicativo.

A esse novo modelo de comunicação configura-se um novo modelo de texto. Para Lévy (1993, p.25), “os atores da comunicação constroem e remodelam universos de sentido, inspirando-se em certos programas contemporâneos e a estes mundos de significação chamaremos hipertextos”. O hipertexto é caracterizado por Lévy por meio da enumeração de seis princípios: de metamorfose, de heterogeneidade, de multiplicidade e de encaixe das escalas, de exterioridade, de topologia e de mobilidade dos centros.

A partir dessas características, pode-se pensar na metáfora do hipertexto: em sua instabilidade (princípio de metamorfose); na multiplicidade de elementos encontrados em sua memória – sons, palavras, imagens (princípio de heterogeneidade); na formação de redes de conexão (princípio de multiplicidade e de encaixe de escalas); na construção coletiva determinada pela dependência de um exterior não determinado (princípio de exterioridade); na dimensão espacial em que não há um percurso pré-determinado (princípio de topologia) e na multiplicidade e mobilidade de conexões (princípio de mobilidade dos centros).

Quanto ao suporte informático do texto, Lévy (1993) aponta quatro princípios básicos de interação: a representação figurada, diagramática das estruturas de informação e dos comandos; o uso do mouse com o objetivo de atuação sobre o que ocorre na tela; os menus que apresentam aos usuários as operações que podem ser realizadas por eles e a tela gráfica de alta resolução. Com efeito, ao usuário caberá participar de maneira sinérgica. A partir dessas colocações, pode-se pensar num projeto de inteligência coletiva explicado por Lévy como um projeto global, no qual se destina a mobilização das competências dos usuários, com o intuito



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

de buscar a base e o objetivo da inteligência coletiva, que é o reconhecimento e o enriquecimento mútuo daqueles que se envolvem nessa proposta.

O hipertexto digital constitui uma rede de interfaces, na qual estão presentes os nós – os links que, por sua vez, podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos – e, que à reação de um clique pode-se desterritorializar-se (princípio de topologia), passando-se a um outro nó (princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas).

Essa concepção de Lévy está muito próxima a de Bakhtin. Para o filósofo russo, a verdadeira substância da língua é constituída pelo fenômeno social da interação verbal, no qual toda enunciação é um diálogo, visto que cada enunciado pressupõe aqueles que o antecederam e outros que o sucederam (BAKHTIN, 1988).

Dentro desse contexto, de interacionismo entre o texto, o leitor e o autor, no ciberespaço, o objetivo deste artigo é o de apresentar o blog educacional como uma aprendizagem da leitura e da escrita numa comunidade virtual por meio de uma pesquisa assim dividida: o blog educacional como um gênero, criando um blog educacional e considerações finais.

A metodologia aplicada desenvolveu-se por meio de um Plano de Trabalho Docente (PTD) levando em consideração as seguintes etapas: a prática social como ponto de partida, problematização, instrumentalização, catarse e prática social como ponto de chegada.

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se pela pesquisa-ação e pela pesquisa qualitativa. Segundo Franco (2005) a pesquisa-ação, além da relação natureza-homem, envolve as relações humanas, numa esfera de compreensão recíproca, tecida por meio de saberes intersubjetivamente partilhados, por meio de um conceito de racionalidade comunicativa. Quanto à natureza qualitativa, Bortoni-Ricardo (2008) conceitua como uma pesquisa que tem como objetivo o desvelamento dos problemas na rotina do ambiente das salas de aula.

2.0 BLOG EDUCACIONAL COMO UM GÊNERO

O presente trabalho está embasado na abordagem de gênero de Bakhtin (1992). O autor define o gênero a partir da esfera das atividades humanas. Entende-se que as ações



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

humanas se organizam em esferas de atividades socialmente definidas. Com efeito, cada uma de nossas ações e cada um de nossos atos de interação apresentam possibilidades e limites socialmente definidos. Tendo em vista as mudanças sociais, não se pode estabelecer a quantidade e a intersecção dessas esferas, que culminam em inúmeras práticas de linguagens emergentes, dentre as quais as hipertextuais.

O blog é aqui concebido como um gênero que se constitui recentemente dentro do contexto da internet. Os Weblogs, junção de web (rede de computadores) e log (diário de bordo de navegadores) são páginas na web cuja estrutura permite a atualização rápida e fácil por meio de textos, que chamamos de posts (textos na rede). Esses textos são organizados de forma cronológica e constituem uma escrita colaborativa. No entanto, o blog, não necessariamente apresentará apenas textos, podendo ser composto também por imagens, links para outros endereços da web, sons de maneira dinâmica e fácil, propiciando ao usuário, inclusive, participar de outras comunidades virtuais. Tratando sobre os mais variados assuntos, não exigindo conhecimentos técnicos especializados e possibilitando interações, trocas de experiências e acesso e atualizações constantes. Podem ser utilizados como laboratório de leitura, de escrita nos suportes virtuais, além de gerar ambientes colaborativos de aprendizagem.

Tendo em vista a quantidade e as variedades dos blogs encontrados na blogosfera, é primordial que se busque uma classificação para se entender a sistematização dos blogs. Geralmente, eles se apresentam de duas formas: blogs individuais e blogs coletivos. No primeiro exemplo, um único autor/criador tem acesso ao ambiente midiático quanto à criação, deixando que os demais nativos digitais apenas postem seus comentários. No segundo caso, os blogs funcionam como ambientes colaborativos, nos quais os usuários poderão estar em sinergia com as informações e manutenção do blog.

Dentre as inúmeras vantagens da criação do blog, Piva Junior (2013, p.85), relaciona aquelas elaboradas pela professora Betina Von Staa: “é divertido; aproxima professor e alunos; permite refletir sobre suas colocações; liga o professor ao mundo; amplia a aula; permite trocar experiências com os colegas; e torna o trabalho visível”.

Carvalho (2012, p.34) também aponta vantagens quanto ao acesso à informação que é possibilitada por meio de um blog. Segundo a professora do 4º ano da Escola Municipal Renato Leite/RJ, “tanto um site aberto, quanto um de acesso restrito possibilitam muita



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

interação”. No primeiro, o professor leva o conteúdo para fora do ambiente escolar, o que facilita também um envolvimento com a família dos alunos. Mas se o objetivo é uma construção coletiva do conhecimento, entre os alunos, que comentarão as ideias uns dos outros, o melhor caminho é o formato de acesso restrito.

Marcuschi (2008, p.202) apresenta o blog como um gênero emergente na mídia virtual e no ensino e o conceitua como “um diário pessoal na rede: uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas anotações, em geral muito praticado pelos adolescentes na forma de diário participativo”. Por outro lado, Santaella (2007, p.181) afirma que “mesmo quando não funcionam como diários on-line trazem a marca de personalidade no registro da linguagem que empregam, própria dos comentários. Há alguns blogs interativos que permitem a entrada de observações do visitante”.

O blog como ferramenta da aprendizagem é um grande facilitador dentro do contexto educacional por meio do envolvimento dos alunos, sem apresentar grandes dificuldades com o hipertexto eletrônico e com uma grande preocupação com a escrita, é o que se observa no depoimento da professora Cláudia Rodrigues:

O resultado foi o envolvimento dos alunos com outras disciplinas para a coleta de dados, discussão e publicação dos textos nos blogs. O interesse pela leitura e escrita aumentou quantitativamente e qualitativamente, se comparado ao manifestado nas aulas tradicionais que ministrava. ([HTTP://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/2304/0-uso-do-i-blog-i-como-ferramenta-pedag-gica.html](http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/2304/0-uso-do-i-blog-i-como-ferramenta-pedag-gica.html) Acesso em 24/05/2014).

Sobre o uso da linguagem nos blogs, os alunos, geralmente, mostram a familiaridade com construções hipertextuais e com a integração de linguagens. Os textos disponibilizados para os leitores virtuais incluem links para outras mídias, gêneros e tipos textuais (hipertexto eletrônico). E, ao contrário do que muitos estudiosos pensam, os alunos se preocupam mais com a escrita, com o desenvolvimento do discurso, com a argumentação dos textos, porque o blog é um ambiente público, e eles não têm o controle de quem e quando seus textos são lidos, tendo em vista que, na blogosfera, o professor deixou de ser o único leitor.

Para Rodrigues (2008), um blog educacional bem estruturado obedece às características descritas abaixo:

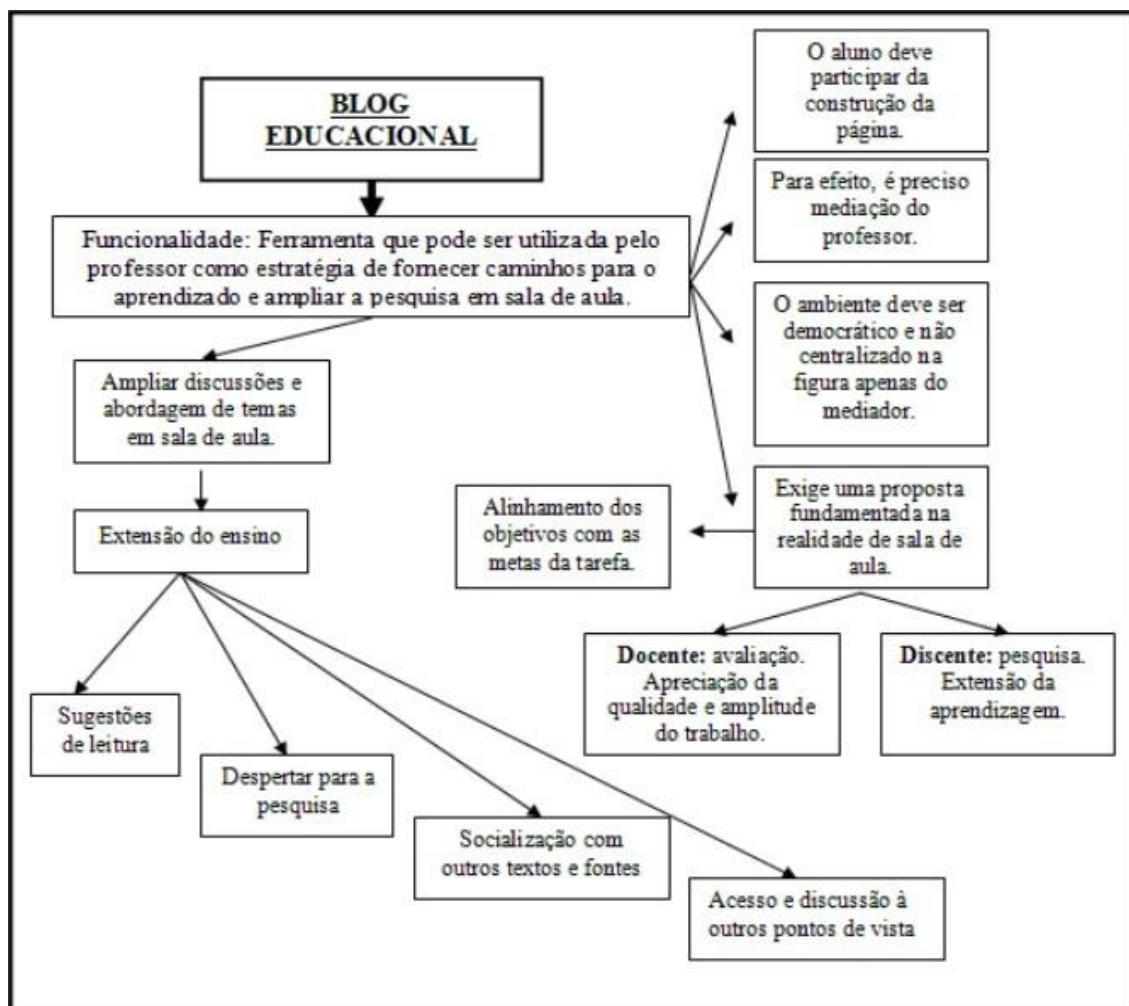


Imagem 01- Rodrigues (2008)

Para Komesu (2004) a aproximação dos blogs ao gênero dos diários pode ser justificada pela projeção de uma imagem estereotipada daquele que se ocupa de escritos pessoais. Quem escreve sobre si, para narrar acontecimentos íntimos, insere-se na prática diarista.

Para Bunzen (2013, p. 217) “o blog deixou de ser apenas um “diário”. Passou a ser um grande canal de notícias e troca de informações. A internet assume esse papel e se torna um hábito de leitura de grande parcela da população jovem do país. Em função das ferramentas da linguagem e do meio técnico é possível informar, comentar e interagir com outras pessoas por meio da web”.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Um exemplo de trabalho com o blog educacional é “Conhecendo um novo espaço tecnológico: construindo um blog educacional”, apresentado no Portal do Professor, no qual estão relacionadas três atividades. A primeira delas trata do questionamento por parte do professor sobre o conceito e a finalidade do blog e, em seguida, são apresentados aos alunos vários sites para se verificar essas informações.

Na segunda atividade é apresentada aos alunos uma música sobre o blog para que façam uma interpretação. Finalmente, é na terceira atividade que os alunos criarão um blog para a divulgação de trabalhos realizados por eles no cotidiano escolar.

[HTTP://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=48&id=594](http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=48&id=594)

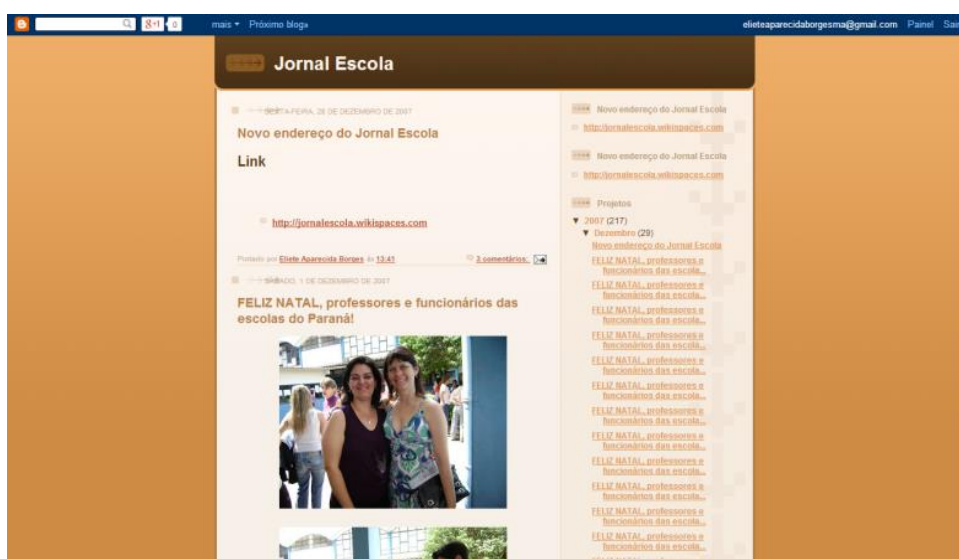
Por meio de pesquisas na web cujo objeto era o blog educacional, outros três exemplos que muito contribuíram para a melhoria da aprendizagem da leitura e da escrita:

[HTTP://jornalescolacm.blogspot.com.br/](http://jornalescolacm.blogspot.com.br/) (criado em 2007),

<http://aprendereagir.wordpress.com/> (criado em 26/05/2014) e

<http://dialogospoeticosevalorizacaohumana.blogspot.com.br/> (criado em 2013).

Todos os três blogs, tanto do site Blogger quanto do Wordpress, são experiências educacionais das escolas públicas do Paraná (as duas últimas do Núcleo Regional de Educação de Toledo) que obtiveram êxito, inclusive premiadas. As páginas relacionadas são as seguintes:





EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Imagem 02- Disponível em: [HTTP://jornalescolacm.blogspot.com.br/](http://jornalescolacm.blogspot.com.br/) (Acesso em 25/05/2014)



Imagem 03- Disponível em: [HTTP://dialogospoeticosevalorizacaohumana.blogspot.com.br/](http://dialogospoeticosevalorizacaohumana.blogspot.com.br/) (Acesso em 25/05/2014)



Imagem 04- Disponível em: [HTTP://aprendereagir.wordpress.com](http://aprendereagir.wordpress.com) (Acesso em 26/05/2014).



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Outras experiências com as novas tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas educacionais são as desenvolvidas pela professora Vera Beatriz Hoff Pagnussatti, do Colégio Estadual Eron Domingues, do município de Marechal Candido Rondon, do Núcleo Regional de Educação de Toledo, por meio do projeto Televisando o Futuro, promovido pela RPC, Rede de Televisão do Oeste do Paraná. Para se acessar esse projeto, basta clicar no seguinte link:

<<http://redeglobo.globo.com/PR/rpctv/televisando/vídeos/t/edições/v/colégio-de-marechal-rondon-encontra-boas-maneiras-de-ensinar-cidadania/2640953/>>. Acesso em 25/05/2014.



Imagem 05- Disponível

em:<http://redeglobo.globo.com/PR/rpctv/televisando/vídeos/t/edições/v/colégio-de-marechal-rondon-encontra-boas-maneiras-de-ensinar-cidadania/2640953/>>. Acesso em 25/05/2014.

A própria Secretaria de Educação do Estado do Paraná, em seu Portal Educacional, cria uma rede social exclusiva para os professores da rede estadual de ensino: “Conecta”.

3. CRIANDO UM BLOG EDUCACIONAL



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Para se criar um blog é preciso apenas um computador com acesso à rede e um e-mail. Os sites que disponibilizam o serviço – muitos deles gratuitamente – ensinam o passo-a-passo (tutorial). Para alimentar a página, é necessário entrar no sistema de blog e ter uma senha. Aos alunos envolvidos na pesquisa somente será fornecido o endereço para que possam ler e postar os comentários sem alterar o conteúdo. É importante que os blocos de textos (os posts) sejam gravados no Word e depois copiados no espaço de edição do blog, para evitar que os alunos percam o texto que estão digitando, caso a página saia do ar.

Os provedores costumam deixar o blog disponível indefinidamente, desde que sejam abastecidos periodicamente (nos termos de uso esses prazos estão definidos), mas costumam fixar um limite de capacidade de armazenamento de dados. Textos coloridos e fotos grandes ocupam mais espaço. Um dos provedores de acesso gratuito aceita até 1 mega, ou 1000 kbites. Uma foto pequena e um texto de 10 linhas ocupam, cada um, cerca de 10 kbites, com efeito os alunos podem escrever bastante.

De acordo com pesquisas realizadas a partir do Google para se criar um blog, obteve-se uma lista com os cinco melhores sites para se criar um blog: Blogger, Jimdo, Wix, WodPress.com e Tumbir. Um outro serviço disponibilizado na internet é UOL Blogs, no entanto, o usuário precisa abrir uma conta UOL.

Dentre os melhores sites para se criar um blog, esse blog educacional foi criado a partir do site Blogger. Basta seguir esses seis passos:

Digite o nome do usuário e a senha, clique em “Criar novo blog”;

1. Crie o título, descrição e o status público de seu blog;
2. Crie o endereço de seu blog;
3. Escolha uma template (a aparência)/estilo de seu blog;
4. Clique em “Configurações” (na barra superior do Blogger) até fazer parte de seu navegador. Em seguida, na parte “formatação”, escolha a quantidade e a sequência dos posts (comentários) que deverão aparecer na página principal. Salve todas as modificações para gravar as opções selecionadas e
5. Faça o seu primeiro post (conteúdo) e clique em publicar. A partir disso, você gerará páginas na web e para vê-las, basta clicar.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

De acordo com essas orientações, o funcionamento do Blogger é compatível com o Internet Explorer versão 4 ou superior no Windows e no Mac, com Netscape 6 ou superior em qualquer sistema operacional, incluindo o Linux, além da necessidade do navegador suportar cookies e JavaScript.

Após a criação da conta no Gmail e de seguir todos os passos relacionados acima, cria-se o blog educacional:



Imagem 06- Disponível em: [HTTP://profelieteborges.blogspot.com.br](http://profelieteborges.blogspot.com.br)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do pressuposto que o conhecimento na sociedade da informação torna-se cada vez mais livre devido ao fluxo de conexões entre as informações, à desterritorialização do hipertexto, tendo em vista que uma comunidade virtual pode se organizar sobre uma base



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação telemáticos. Com efeito, essa passagem ao virtual concorreu para desencadear essa problemática: como desenvolver uma atitude responsiva durante as atividades de leitura e de escrita?

Além desse aspecto epistemológico, no caso da construção de conhecimentos sobre a Língua Portuguesa, há ainda de se observar os aspectos pedagógicos e tecnológicos. É preciso observar o fato de que somente uma pedagogia dos multiletramentos que abrange a interatividade, a fraturação, a transgressão do poder e a hibridização linguística e cultural proporcionará um tratamento específico do ciberespaço.

O blog educacional escrita apresenta-se como um recurso tecnológico capaz de promover a aprendizagem da leitura e da escrita no contexto do ciberespaço que, por sua vez é constituído de interatividade e de coletividade, propiciando aos seus usuários condições de ampliarem os seus conhecimentos com a intermediação de educadores que já interagem com uma nova visão educacional, na qual há uma busca por novos saberes, contribuindo para a atuação de seus educando nessa nova sociedade da informação.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, (VOLOCHINOV). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BORGES, Eliete Aparecida. *Blog da Professora Eliete Aparecida Borges*. Disponível em <<http://profelieteborges.blogspot.com.br/p/colégio-estadual-jardim-europa.html>>. Acesso em: 25 mai. 2014.

_____. *Jornal Escola*. Blogger, 28 ago. 2007. Disponível em: <<http://jornalescolacm.blogspot.com.br>> Acesso em: 05 jul. 2014.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris e MACHADO, Veruska Ribeiro. *O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CARVALHO, Raphaella Marques de. Blogar ou não blogar? In: SCACHETTI, Ana Ligia (org.). *Guia de Tecnologia na Educação da Revista Nova Escola*. São Paulo: Fundação Vitor Civita, 2012, 80 p.

CASTELA, Greice da Silva. *A leitura e a didatização do (hiper) texto eletrônico no ensino de espanhol como língua estrangeira*. Rio de Janeiro, 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos Neolatinos) – Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2009.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

DAL MOLIN, Beatriz Helena. *Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem*. Florianópolis, 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção, Área de Concentração em Mídia e Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. *Educar*, Curitiba, n.16, p.181-191. 2000. Editora da UFPR.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da Pesquisa-Ação. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, set/dez, 2005.

INEP. *IDEB- Resultados e Metas*. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=186581>>. Acesso em 01 jul. 2014.

KOMESU, Fabiana. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio(orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p.110-119.

LEON, André. *Convergência digital: mídias integradas*. Com ciência. Ago. 2009. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=48&id=594>>. Acesso em 18 jul. 2014.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Montar um blog. Disponível em: <<http://www.montarumblog.com/5-melhores-sites-para-criar-um-blog>>. Acesso em: 25 maio 2014.

MORAN, *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2000.

PAGNUSSATTI, Vera Beatriz Hoff. *Aprender, socializar e agir para transformar*. Wordpress, 26 maio 2014. Disponível em: < <http://aprendereagir.wordpress.com>> Acesso em 26 mai. 2014.

PIVA JUNIOR, Dilermando. *Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores*. São Paulo: Saraiva, 2013.

REDEGLOBO. *Televisando o futuro*. <<http://redeglobo.globo.com/pr/rpctv/televisando/videos/t/edicoes/v/colégio-de-marechal-rondon-encontra-boas-maneiras-de-ensinar-cidadania/2640953/>>.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Acesso em 25 mai. 2014.

RODRIGUES, Cláudia. *O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola*. Dissertação em Linguística Aplicada. Campinas. Universidade Estadual de Campinas, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: parábola Editorial, 2012.

SANTAELLA, Lucia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

UNIVESP. *O Uso do blog como ferramenta pedagógica*. Pré-Univesp, n. 14.2011, TICs e educação, set. 2011. Disponível em:
<<http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/preunivesp/2304/o-uso-do-i-blog-i-como-ferramenta-pedag-gica.html>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

VILELA, Arriete. *Diálogos Poéticos e Valorização Humana*. 24 nov. 2013. Disponível em: < <http://dialogospoeticosevalorizacaohumana.blogspot.com.br> >
Acesso em 25 mai. 2014.